BOLETIM MENSAL

O Mercado de Trabalho Formal de Pernambuco

Novembro/2024 edição mensal

SALDO DO MÊS	ADMISSÕES	DESLIGAMENTOS	ACUMULADO 12 MESES
+5.574	**51.288**	**45.714**	**+63.792**

OBSERVATÓRIO DO TRABALHO DE PERNAMBUCO · SEDEPE — NOVO CAGED (MTE) · EMITIDO EM 01 DE SETEMBRO DE 2026 · PDF-G

O ESSENCIAL DO MÊS EM 15 SEGUNDOS

DESTAQUES DO MÊS

▲ Saldo de novembro
+5.574
aceleração ante o mês anterior

▼ Pior novembro da série
+5.574
menor saldo para o mês em 5 anos

▲ **7 meses seguidos no positivo**
sequência ininterrupta de geração de empregos

▲ Comércio
+4.368
58% do saldo positivo do mês

▼ **Saúde Humana e Serviços Sociais**
passou de positivo a negativo — merece monitoramento

▲ RMR concentrou o saldo
+5.143
92% do saldo estadual

1 O que aconteceu?

Em novembro de 2024, Pernambuco registrou saldo positivo de 5.574 empregos formais, resultado de 51.288 admissões e 45.714 desligamentos. O número representa uma aceleração em relação a outubro (5.107), mas fica abaixo do mesmo mês de 2023 (7.552). No acumulado do ano, o estado soma 73.311 vagas, superando as 60.654 do mesmo período do ano anterior. O estoque de vínculos ativos alcançou 1.905.075, indicando um mercado de trabalho formal em expansão, embora em ritmo mais moderado do que no ano passado. O salário mediano de admissão foi de R$ 1.547, e o salário médio, R$ 1.792, ambos acima do salário mínimo vigente (R$ 1.412).

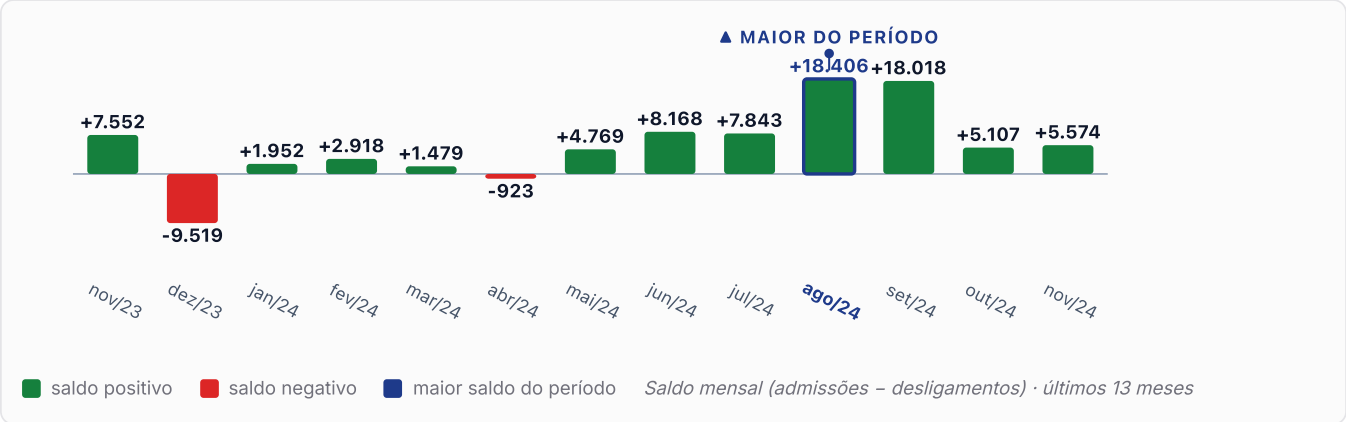
> *Diante desse cenário, cabe perguntar: o desempenho de novembro representa uma continuidade da trajetória recente ou uma mudança de ritmo?*

EM SÍNTESE **Novembro fechou com saldo de +5.574 vínculos formais — +63.792 no acumulado de 12 meses.**

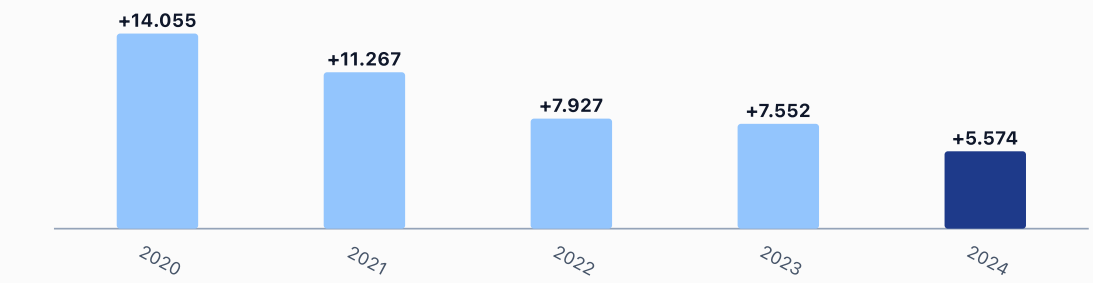
2 Continuidade ou mudança?

A série mensal mostra que Pernambuco acumula sete meses consecutivos de saldo positivo, desde maio de 2024. Após um início de ano irregular – com saldo negativo em abril (-923) –, o segundo semestre apresentou forte geração de empregos, com picos em agosto (18.406) e setembro (18.018). Novembro, com 5.574, representa uma desaceleração em relação a esses meses, mas ainda é superior a outubro (5.107). No comparativo interanual, novembro de 2024 foi o pior novembro dos últimos cinco anos, segundo o ranking que ordena os saldos de 2020 a 2024: 14.055 (2020), 11.267 (2021), 7.927 (2022), 7.552 (2023) e 5.574 (2024). Apesar disso, o acumulado do ano (73.311) supera o do ano anterior (60.654), indicando que o ritmo anual segue positivo, embora o mês isolado tenha perdido força.

SALDO MÊS A MÊS



SALDO DE NOVEMBRO, ANO A ANO



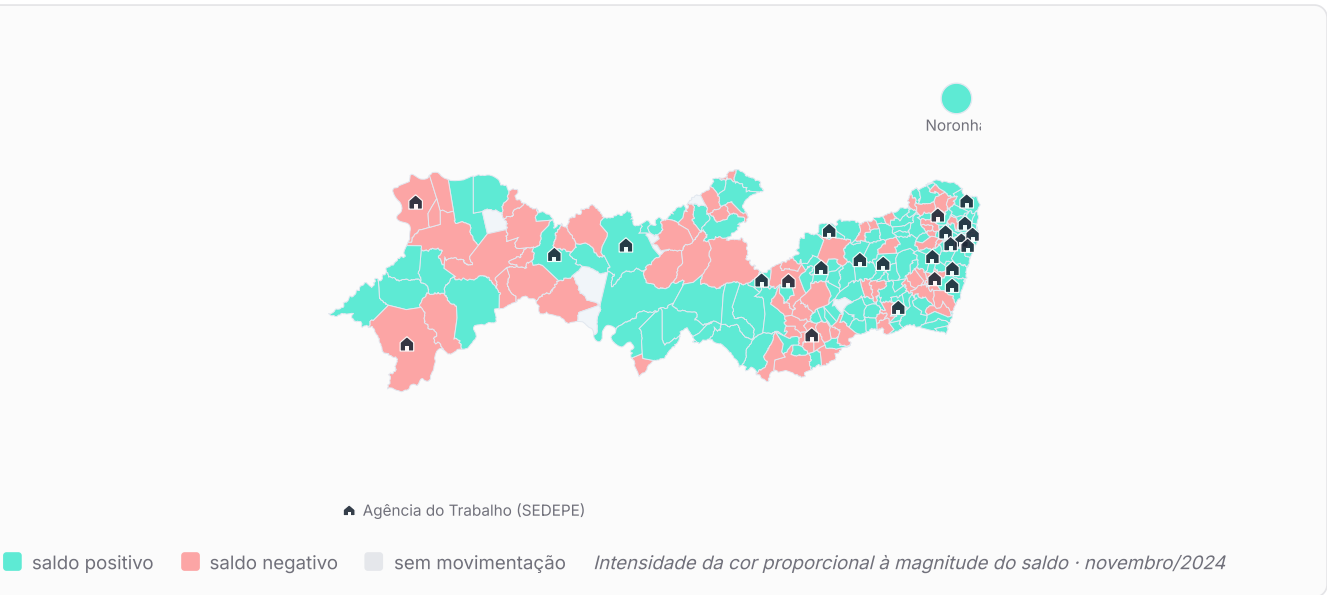
Essa desaceleração mensal, contudo, não foi uniforme no território: onde exatamente o emprego formal se concentrou em novembro?

EM SÍNTESE **É o 7º mês consecutivo de saldo positivo em Pernambuco.**

3 Onde ocorreu?

A Região Metropolitana do Recife (RMR) concentrou 92% do saldo estadual, com 5.143 vagas, enquanto o interior somou apenas 431. Entre as mesorregiões, a Grande Recife liderou com 5.143, seguida pelo Agreste (771), Zona da Mata (484) e Sertão (84). O Sertão do São Francisco foi o único com saldo negativo (-908). A RMR, portanto, foi a maior mesorregião em geração de empregos, mas seu saldo foi mais de dez vezes superior ao do interior somado, evidenciando forte concentração metropolitana. Entre os municípios, Recife destacou-se com 2.372 vagas, seguido por Jaboatão dos Guararapes (933), Caruaru (447) e Cabo de Santo Agostinho (353). Todos os dez principais municípios pertencem à RMR ou à Zona da Mata, com exceção de Caruaru, no Agreste.

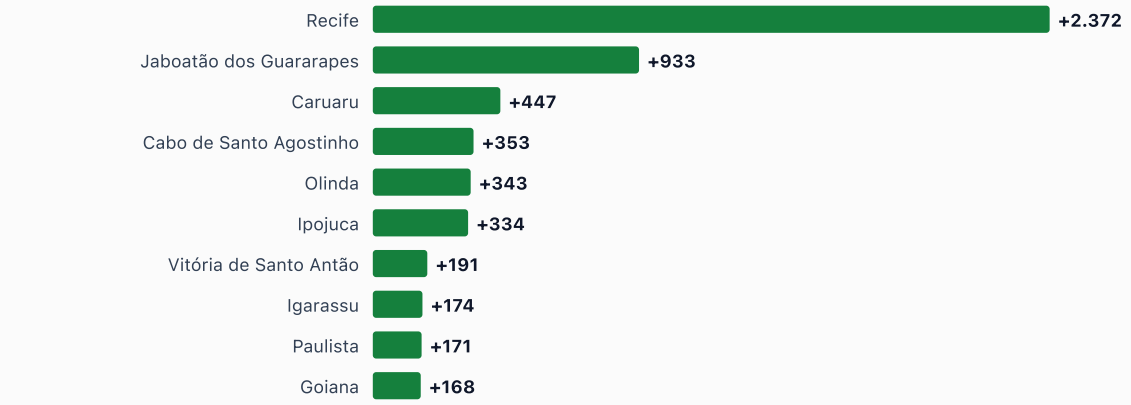
SALDO POR MUNICÍPIO



SALDO POR MESORREGIÃO



MUNICÍPIOS QUE MAIS GERARAM



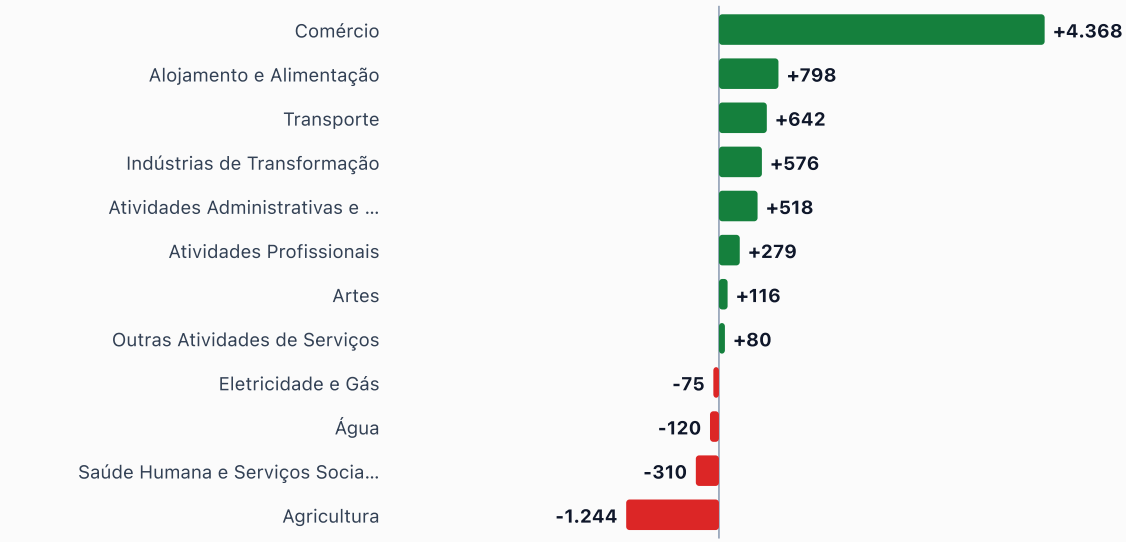
A concentração territorial sugere que alguns setores econômicos puxaram o resultado: quais foram eles?

EM SÍNTESE **Recife liderou a geração (+2.372); 104 dos 179 municípios com movimentação fecharam no positivo.**

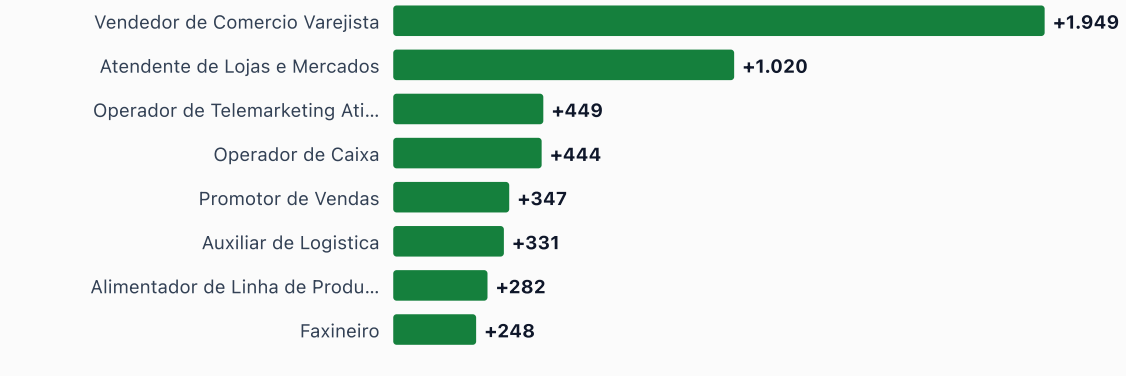
4 Quem explica esse resultado?

O setor de Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas foi o grande motor do mês, com saldo de 4.368 vagas, respondendo por 58% do saldo positivo total. Outros setores com contribuições relevantes foram Alojamento e Alimentação (798), Transporte, Armazenagem e Correio (642) e Indústrias de Transformação (576). O radar setorial indica que Transporte entrou na lista de setores com saldo positivo, enquanto Saúde Humana e Serviços Sociais saiu, passando a apresentar saldo negativo. A maior queda ocorreu na Agricultura, com -1.244 vagas. Entre as ocupações, destacaram-se Vendedor de Comércio Varejista (1.949), Atendente de Lojas e Mercados (1.020) e Operador de Telemarketing (449), todas ligadas ao comércio e serviços.

SALDO POR SETOR DE ATIVIDADE (CNAE)



OCUPAÇÕES COM MAIOR SALDO



RADAR TÉCNICO DOS SETORES

↗ ENTRARAM NO RADAR

- Transporte

⊙ PERMANECERAM

- Comércio
- Alojamento e Alimentação
- Indústrias de Transformação
- Atividades Administrativas e Serviços Complementares
- Atividades Profissionais

↘ SAÍRAM DO RADAR

- Saúde Humana e Serviços Sociais

↗ MAIOR ALTA
Comércio (+4.368)

↘ MAIOR QUEDA
Agricultura (-1.244)

SURPRESA
Indústrias de Transformação

⚠ RISCO
Saúde Humana e Serviços Sociais

Entraram/Permaneceram/Saíram comparam os setores de maior saldo do mês com os do mês anterior · Surpresa = maior desvio ante a média recente · Risco = setor relevante que passou de saldo positivo a negativo.

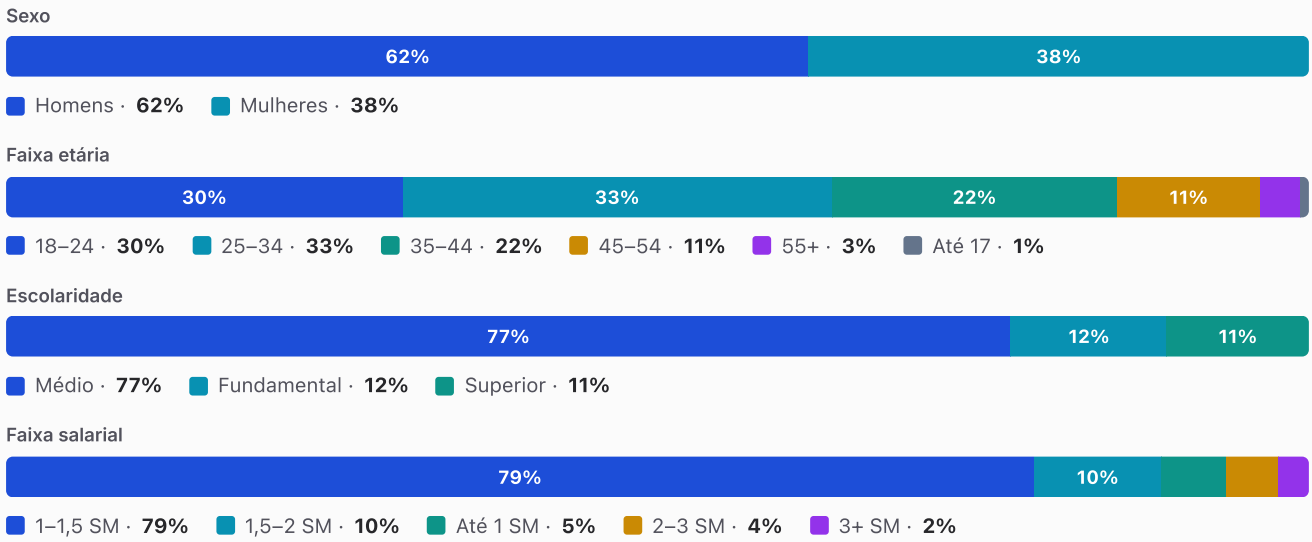
Sabendo quais setores puxaram o resultado, resta entender o perfil das pessoas contratadas: quem foram os novos empregados?

↗ EM SÍNTESE **Comércio puxou o mês (+4.368); Agricultura teve a maior retração (-1.244).**

5 Que tipo de emprego foi criado?

As admissões em novembro foram majoritariamente masculinas: 31.621 homens contra 19.667 mulheres (38,3% do total). A faixa etária de 25 a 34 anos concentrou o maior número de contratações (16.912), seguida por 18 a 24 anos (15.608) e 35 a 44 anos (11.232). Quanto à escolaridade, o ensino médio predominou, com 39.565 admissões, seguido pelo fundamental (6.165) e superior (5.558). Em relação à raça/cor, a maioria se declarou parda (36.680), depois branca (10.151) e preta (3.840). A distribuição salarial mostra que 39.839 admissões (77,6%) foram na faixa de 1 a 1,5 salário mínimo (SM), enquanto 4.945 ficaram entre 1,5 e 2 SM e 2.477 abaixo de 1 SM. Apenas 3.219 admissões superaram 2 SM. Esses dados indicam que os empregos criados são predominantemente de baixa remuneração, concentrados em faixas próximas ao piso salarial.

PERFIL DAS ADMISSÕES DO MÊS



Participação (%) sobre o total de admissões de novembro/2024.

> *Diante desse perfil, qual é a leitura técnica sobre o significado desses números para a economia pernambucana?*

— EM SÍNTESE **Admissões concentradas em homens (62%) e na faixa 25–34 (33%).**

6 O que tudo isso significa?

Os dados de novembro revelam um mercado de trabalho formal em expansão, mas com sinais de desaceleração e concentração setorial e territorial. A sequência de sete meses positivos indica resiliência, porém o saldo do mês foi o menor para novembro em cinco anos, sugerindo perda de fôlego. A forte dependência do comércio – impulsionado por contratações sazonais típicas de fim de ano – e a concentração na RMR apontam para uma estrutura produtiva ainda pouco diversificada. A saída da Saúde do radar e o desempenho negativo da Agricultura merecem atenção, pois podem refletir fatores sazonais ou estruturais. A predominância de admissões com salários de até 1,5 SM reforça a preocupação com a qualidade dos postos de trabalho. Para os próximos meses, será importante acompanhar se a desaceleração se aprofunda e se o interior ganhará maior participação na geração de empregos.

> *Por fim, como Pernambuco se posiciona em relação ao resto do país e à região Nordeste?*

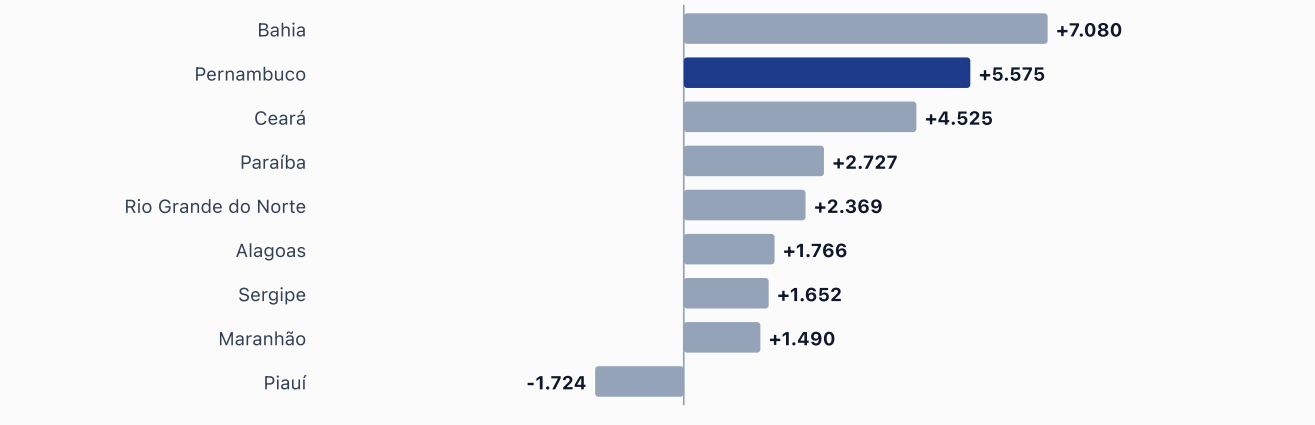
EM SÍNTESE **Surpresa do mês: Indústrias de Transformação; ponto de atenção: Saúde Humana e Serviços Sociais.**

7 Pernambuco em perspectiva

Segundo a base nacional consolidada, Pernambuco registrou saldo de 5.575 em novembro, ocupando a 2ª posição no Nordeste, atrás da Bahia (7.080) e à frente do Ceará (4.525). No ranking nacional, o estado ficou em 6º lugar. O saldo do Nordeste foi de 25.460, e o do Brasil, 103.118, com Pernambuco respondendo por 21,9% do saldo regional e 5,4% do nacional. Vale notar que o saldo de PE na base nacional (5.575) difere em 1 unidade do microdado municipal (5.574), diferença irrelevante para a análise. A

posição de destaque no Nordeste, contudo, contrasta com a desaceleração observada no estado, indicando que a região como um todo também perdeu ritmo. Pernambuco segue como um dos principais geradores de emprego formal do Nordeste, mas a concentração metropolitana e a dependência do comércio são desafios para a sustentabilidade do crescimento.

PERNAMBUCO NO NORDESTE



EM SÍNTESE **Pernambuco registrou o 2º maior saldo do Nordeste em novembro/2024.**

NOTA METODOLÓGICA

Fonte primária: **Novo CAGED** e **RAIS** (Ministério do Trabalho e Emprego). O saldo é a diferença entre admissões e desligamentos de vínculos celetistas. A comparação nacional é divulgada cerca de um mês após o detalhe municipal de Pernambuco; quando ainda não disponível para o mês de referência, utiliza-se o último período consolidado, sempre informado. Elaboração: Observatório do Trabalho da SEDEPE-PE. Os números são calculados diretamente sobre as bases oficiais e a leitura analítica é elaborada pelo Observatório a partir deles.

OBSERVATÓRIO DO TRABALHO DE PERNAMBUCO

GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO

RAQUEL TEIXEIRA LYRA LUCENA

Governadora do Estado

PRISCILA KRAUSE BRANCO

Vice-Governadora do Estado

DIOGO ALEXANDRE GOMES NETO

Secretário de Desenvolvimento Profissional e Empreendedorismo

TATIANA DE GODOY FERRAZ

Secretária Executiva de Trabalho e Qualificação

ELABORAÇÃO

NATÁLIA MENDES DA SILVA

Coordenadora do Observatório de Trabalho e Renda do Estado de Pernambuco

Observatório do Trabalho de Pernambuco · SEDEPE